

O PAPEL DA AFETIVIDADE NA TRAJETÓRIA EDUCATIVA E NA PERMANÊNCIA ESCOLAR NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)

Maria Kairany Soares Bernardino¹, Josiane do Nascimento da Silva Vieira²

¹Universidade Estadual do Ceará, Faculdade de Educação e Ciências Integradas de Crateús, Crateús, Ceará, Brasil, kairany.bernardino@aluno.uece.br

²Universidade Estadual do Ceará, Faculdade de Educação e Ciências Integradas de Crateús, Crateús, Ceará, Brasil, josiane.vieira@uece.br

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) constitui um campo educacional sensível, marcado por diversos desafios, especialmente no que se refere à permanência dos estudantes no espaço escolar. Nesse contexto, a afetividade configura-se como um elemento fundamental para o enfrentamento dessa problemática. Assim, o estudo tem como objetivo compreender de que forma a afetividade influencia a permanência dos estudantes na Educação de Jovens e Adultos. Do ponto de vista metodológico, a pesquisa configura-se como qualitativa, de natureza bibliográfica, com base na análise de referenciais teóricos que abordam a afetividade no contexto da EJA. Os achados indicam que esse público é composto por sujeitos com trajetórias marcadas por diferentes experiências de vida, muitas delas permeadas por dificuldades significativas, o que impacta diretamente sua permanência na escola. Nesse sentido, refletir sobre a evasão na EJA e sobre práticas pedagógicas capazes de transformar esse cenário torna-se essencial, uma vez que os dados evidenciam um aumento significativo na desistência desse público. O estudo evidencia que a afetividade constitui um aspecto central da atuação docente, implicando a responsabilidade de educar com sensibilidade, acolhimento e compromisso. Autores como Freire (2019), Wallon (2017) e Vygotsky (2007) contribuem para a compreensão da afetividade no contexto educacional. Segundo Vygotsky (2007), o desenvolvimento ocorre por meio da interação social, sendo o afeto parte essencial do processo de mediação e construção do conhecimento. Embora sua teoria esteja voltada ao desenvolvimento infantil, seus pressupostos aplicam-se à EJA, considerando o papel do docente na promoção do desenvolvimento social, cognitivo e emocional dos educandos. Conclui-se que a afetividade é um elemento essencial na Educação de Jovens e Adultos, contribuindo para a permanência dos estudantes e para a construção de aprendizagens mais significativas. Sua presença nas práticas pedagógicas favorece vínculos, promove o sentimento de pertencimento e fortalece um ambiente educativo mais humano. Assim, reforça-se a necessidade de valorização do afeto como parte integrante do processo educativo e de ampliação das discussões sobre a temática, visando à melhoria da qualidade da EJA.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos, afetividade, permanência escolar, evasão escolar, práticas pedagógicas.

Referências:

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019.

VYGOTSKY, Lev S. **A Formação Social da Mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

WALLON, Henri. **A evolução psicológica da criança**. Tradução de Cristina Carvalho. São Paulo: Martins Fontes, 2017.



REALIZAÇÃO:



UECE



AINPGP